

“Na realidade o passaporte era emitido pelo Cônsul checo que era uma pessoa maravilhosa, e que falsificava todos esses passaportes para nos ajudar.”

Lisa Fittko, sobrevivente do Holocausto

Depois do Acordo de Munique de 1938 e da subsequente divisão da Checoslováquia, as delegações diplomáticas do país deixaram de existir e Vladimír Vochoč, Cônsul da Checoslováquia em Marselha, perdeu a sua imunidade diplomática. Mesmo assim, em Julho de 1940, Vochoč regressou ao Consulado abandonado e começou a emitir passaportes para refugiados, entre eles vários Judeus que tinham fugido da Alemanha e estavam retidos no sul de França, tentando desesperadamente sair do país. Quando Vochoč ficou sem documentos, mandou imprimir passaportes numa gráfica local.

Em Março de 1941 a polícia francesa prendeu Vochoč. Ele conseguiu escapar, chegando a Lisboa alguns meses depois.



Polícia alemã e local durante a evacuação de residentes Judeus do bairro do antigo porto. A maioria dos refugiados foi mandada para o campo de trânsito de Drancy e daí para os campos de extermínio. Marselha, França, Janeiro de 1943.

BArch, Bild 1011-027-1477-04 / photographer: Vennemann Wolfgang



Embaixador Israelita para a República Checa, Sua Excelência o Sr. Gary Koren outorga o prémio Justo entre as Nações a David Vochoč, sobrinho-neto de Vladimír Vochoč. Praga, 14 de Novembro de 2016.

Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

Vladimír Vochoč

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 2016
